

O CIRCUITO COMERCIAL DE SALAS DE CINEMA NA BAHIA: UMA ANÁLISE DA DÉCADA DE 2010

Filipe Brito Gama¹

Resumo: O ano de 2020 foi atípico para a indústria cinematográfica devido as consequências da pandemia de Covid-19, gerando a interferência nos diversos elos da cadeia produtiva do setor, criando um cenário de grandes incertezas. Um dos setores mais atingidos pelas restrições provocadas pela pandemia foi o mercado exibidor, em especial as salas de cinemas, que tiveram suas operações interrompidas em boa parte do mundo, inclusive no Brasil, fazendo com que os cinemas ficassem fechados por boa parte do ano, mantendo uma conjuntura desfavorável em 2021. O presente trabalho pretende observar o circuito de salas de cinema no Brasil e, em especial, na Bahia no período anterior a paralisação das atividades, provocada pela pandemia, observando o mercado de salas de cinema durante a década de 2010, principalmente no ano de 2019, período marcado pelo crescimento do número de salas no país, mas não necessariamente pela efetiva descentralização das mesmas.

Palavras-chave: Exibição Cinematográfica; Salas de Cinema; Bahia.

O presente trabalho tem como foco a exibição cinematográfica, mais especificamente os complexos e as salas de cinema no Brasil e na Bahia na contemporaneidade, entendendo-o como um setor historicamente relevante e que ainda tem papel fundamental nas dinâmicas de circulação dos filmes e, conseqüentemente, seus impactos sociais e econômicos. Aqui, entende-se a exibição como um campo possível para os estudos de cinema, observando olhares que vão além das questões de produção e estéticas. Cabe destacar, portanto, a possibilidade de estudar a exibição conforme aponta Allen (2002), observando o campo da recepção cinematográfica, seus aspectos econômicos e institucionais, bem como suas práticas e reflexões sobre as salas de cinema. Como descreve João Guilherme Barone Reis e Silva (2009), a exibição faz parte da complexa cadeia da indústria audiovisual, com inúmeros processos interdependentes entre diferentes setores. Para o autor, a exibição faz parte do núcleo central do que ele chama de espaço audiovisual, em conjunto com a produção e a distribuição, formando a tríada principal, mas não única, dessa indústria². A exibição

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual (PPGCINE) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor Assistente do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: filipebgama@gmail.com

² Silva (2009) apresenta em sua análise uma abordagem metodológica que entende o espaço audiovisual, campo que opera a indústria audiovisual, a partir de três núcleos de atividades (tríades), cada uma com três campos específicos: produção – distribuição – exibição (núcleo central); instituição – tecnologia –

aqui é compreendida como o elemento/setor/elo da cadeia relacionado ao consumo final da obra, “[...] a última mediação entre o produto e o público consumidor” (SILVA, 2009, p. 27), com múltiplos segmentos de mercado, e no caso específico da sala de cinema, apresentando características muito particulares, com demanda de forte investimento em infraestrutura especializada, altos custos fixos, eventuais atualizações tecnológicas, além de uma dinâmica de arrecadação específica que depende da circulação intensa de pessoas, não apenas na compra do ingresso, mas também consumindo outros serviços oferecidos.

O circuito comercial de salas de cinema foi especialmente impactado pela crise provocada pela pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, em todo Mundo, mantendo ainda um cenário de grandes incertezas no ano de 2021. Devido a esta crise sanitária, as salas de cinema fecharam suas portas durante boa parte do referido período, com eventuais aberturas, mas sem o retorno efetivo do público, como pode ser visto na reportagem “Salas de cinema do Rio registram queda de 90% do movimento em janeiro de 2021”³, comparando com os cinemas ainda abertos em 2020, estendendo a situação do Rio para os outros estados. No início de 2021, o Brasil tem um número reduzido de salas funcionando por conta do agravamento da pandemia e ampliação das medidas restritivas em diversos estados e municípios, provocando redução de público a cada semana, como pode ser observado no painel interativo do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA) da Agência Nacional do Cinema (Ancine) no início de Abril: na primeira semana de 2021, quando havia certo afrouxamento das medidas restritivas, o público total das salas de cinema no Brasil foi de 426.613 pessoas, mas na semana 11 o público foi de apenas 21.074 pessoas e na semana 12 (de 25 a 31 de março) apenas 4.687 pagantes. A título de comparação, em 2016 e 2017, na mesma semana 12, o público foi de 5.829.033 e de 4.145.008, respectivamente, conforme consta no documento *Resultados Semanais do Cinema Brasileiro 2017*⁴.

mercado (primeiro núcleo adjacente); patrimônio – formação profissional – direitos de autor (segundo núcleo adjacente). Nessa perspectiva, Silva sugere uma análise a partir da ideia de fato cinematográfica apresentada por Metz, considerando que o [...] *cinema constitui um complexo mais vasto do que o filme*, dentro do qual predominam os *aspectos tecnológicos, econômicos e sociológicos*.”

³ Informação em < <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/2021/02/20/salas-de-cinema-do-rio-registram-queda-de-90-do-movimento-em-janeiro-de-2021> > Acesso em 13 de abril de 2021.

⁴ Documentos podem ser encontrados no site do OCA para download < <https://oca.ancine.gov.br/cinema> > Acesso em: 06 de abril de 2021.

No ano de 2020, a crise no setor se torna ainda mais evidente ao observar os números do ano de 2019, que marcou a retomada do público e da renda quando comparados a 2018. Se em 2020 o número total de público foi de 39.317.603 e a renda de R\$ 628.487.289,41 (recordando ainda que esses números não foram piores devido aos primeiros meses do ano, com os cinemas funcionando sem as restrições), em 2019 esses valores foram bem diferentes, com o público de 176.433.168 pagantes e com uma renda R\$ 2.790.341.802 (ANCINE, 2020). No *Anuário Estatístico do cinema brasileiro 2019* é possível também verificar o destaque dado ao crescente número de salas de cinema no período: “A tendência de crescimento do parque exibidor brasileiro verificada em outros anos foi mantida em 2019, estabelecendo o novo recorde de 3.507 salas – número que supera o recorde histórico de salas de cinema no país, alcançado em 2018 (3.347).” (ANCINE, 2020, p. 31).

A citação acima pode ser analisada considerando alguns aspectos relevantes para o presente texto: o primeiro é a apresentação da tendência do crescimento do número de salas de cinema no Brasil, que de fato pode ser observada neste século, em especial na última década. Durante os anos 1980 e 1990, o Brasil viveu uma intensa crise no mercado de salas de cinema, com o fechamento de inúmeros cinemas de rua nas capitais e no interior do país, bem como a migração de empresas para espaços com salas contíguas em *shoppings centers* inaugurados no período, associado a uma série de outros fatores vinculados as mudanças na própria indústria audiovisual (popularização da TV e do Vídeo Doméstico, por exemplo), bem como fatores externos ao campo (crise econômica e a dificuldade de manutenção dos espaços associada a defasagem tecnológica, mudanças nas estruturas dos centros urbanos, aumento da violência nas regiões centrais, etc.) (DE LUCA, 2010; SIMIS, 2016), com o número de salas reduzindo para apenas 1.033 em 1995, em apenas 7% dos municípios brasileiros. A partir de 1997 é possível perceber um progressivo crescimento do número de salas, especialmente associado a entrada no mercado brasileiro dos complexos *Multiplex*, juntamente com os operadores internacionais, como Cinemark e UCI, e posteriormente a adaptação das empresas brasileiras para a nova realidade do setor (ALMEIDA; BUTCHER, 2003), saindo de 1075 salas, em 1997, para 2.160 em 2007, e chegando a 3.223 salas, em 2017. Mas cabe ressaltar que o crescimento do número de complexos

não é tão significativo – em 2007, eram 783 complexos, passando para 782 em 2017 e 852, em 2019.

| Ano | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Salas | 2.110 | 2.206 | 2.352 | 2.517 | 2.678 | 2.833 | 3.005 | 3.160 | 3.223 | 3.347 | 3.507 |
| Complexos | 647 | 662 | 686 | 701 | 721 | 746 | 742 | 771 | 782 | 809 | 852 |

Tabela 1 - Salas e Complexos no Brasil. Fonte: OCA/ANCINE

Com isso, nota-se que em 10 anos (2007-2017) há um crescimento de mais de mil salas, mas a estagnação do número de complexos, apresentando assim o fortalecimento do modelo *Multiplex* no país, com média de aproximadamente 4 salas para um complexo. Por fim, cabe destacar o termo *recorde* apontado na descrição da Ancine – a publicação leva em consideração que em 2018 o circuito exibidor, ao atingir a marca de 3.347 salas, supera o *recorde* estabelecido no ano de 1975, que era de 3.276 salas. Esta informação tem dois problemas fundamentais: o primeiro é a imensa diferença do perfil desse circuito, que na década de 1970 era descentralizado geograficamente, com pouquíssima presença de cinemas em *shoppings centers*, presença majoritária de empresas brasileiras, e ainda contando com a existência de cinemas de rua em nos centros e fora dele, em capitais e em cidades do interior, além da ausência do modelo *multiplex*, presentes especialmente na Europa, a partir dos anos 1980 (IKEDA, 2015), favorecendo a existência de cinemas com 01 ou 02 salas, gerando, portanto, um número mais próximo entre salas e complexos. A outra questão fundamental é relativizar esse *recorde* dos anos 1970, como apresenta Rafael de Luna Freire e Natasha Zapata (2017), ao apontar que é no pós-guerra, especialmente nos anos 1950, que o circuito exibidor brasileiro atinge seu ápice no tocante a número de espaços de cinema no país, além de ser necessário refletir outros fatores, como tamanho das salas e o número de poltronas, por exemplo, bem como o alcance popular desse circuito naquele período.

De toda forma, este crescimento nas últimas décadas pode ser analisado em contextos específicos nas regiões e nos estados federativos, como será proposto na continuidade deste texto, observando o caso do Nordeste e da Bahia. Para isso, leva-se em consideração os dados apresentados pela OCA/Ancine e pelo portal Filme B, visando perceber especialmente dois aspectos na última década: a relação dos cinemas na capital e no interior; e o fortalecimento dos complexos cinematográficos nos *shoppings centers*.

O CIRCUITO EXIBIDOR NO NORDESTE E NA BAHIA NA DÉCADA DE 2010

O circuito exibidor do Nordeste acompanhou o crescimento do cenário nacional, comentado anteriormente, inclusive com a redução das discrepâncias históricas com relação à região Sudeste do país, notadamente a região com maior concentração de complexos e salas. As tendências do mercado exibidor nacional também podem ser observadas na região, com o crescimento dos *multiplexes* nas grandes e médias cidades, e a pouca presença de cinemas em cidades menores, com população abaixo de 100 mil habitantes, naturalmente necessitando observar as especificidades de cada estado federativo. Em 2009, das 2.110 salas totais no país, apenas 243 estavam em estados nordestinos (11,51%), enquanto 1.220 salas estavam no Sudoeste (57,81%); em 2013, essa proporção pouco se altera, com 351 salas na região Nordeste (13,10%), enquanto nos estados do Sudeste havia 1.497 salas (55,89%). Em 2019, o Nordeste possuía 586 salas (16,7%), em 134 complexos, enquanto no Sudeste 1.846 salas (52,6%). O mercado exibidor de salas de cinema no Nordeste cresce significativamente (evoluiu 106,3% entre 2011 e 2019, segundo dados da Ancine), com o aumento do número de salas em todos os estados seus estados federativos, conforme os dados da tabela que segue:

| UF | 2019 | 2018 | 2017 | 2016 | 2015 | 2014 | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| AL | 29 | 29 | 29 | 29 | 29 | 29 | 14 | 14 | 14 | 10 | 5 |
| BA | 132 | 114 | 106 | 100 | 87 | 83 | 88 | 84 | 78 | 82 | 76 |
| CE | 107 | 99 | 100 | 98 | 86 | 79 | 49 | 40 | 45 | 44 | 40 |
| MA | 61 | 62 | 62 | 51 | 46 | 34 | 33 | 21 | 20 | 17 | 11 |
| PB | 45 | 40 | 38 | 37 | 34 | 26 | 26 | 26 | 25 | 20 | 20 |
| PE | 119 | 116 | 96 | 97 | 88 | 89 | 81 | 79 | 59 | 54 | 53 |
| PI | 34 | 30 | 26 | 26 | 26 | 14 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| RN | 31 | 31 | 31 | 31 | 31 | 31 | 31 | 19 | 19 | 19 | 14 |
| SE | 28 | 24 | 25 | 21 | 19 | 19 | 19 | 14 | 14 | 14 | 14 |
| Total | 586 | 545 | 513 | 490 | 446 | 404 | 351 | 307 | 284 | 270 | 243 |

Tabela 2 - Salas de Cinema no Nordeste na década 2010. Fonte: OCA/Ancine.

Observando a tabela abaixo, ao analisar os números sobre os cinemas nos estados nordestinos, no ano de 2019, é possível confirmar a forte presença do número de salas e complexos nas capitais, localizados especialmente em *shoppings* locais, um dado que permite refletir historicamente esses números em décadas anteriores, diante de tamanha concentração. Cabe investigar em pesquisas futuras essa relação entre os cinemas na

capital e no interior em períodos em que o circuito era mais descentralizado. Dentre os estados da região, apenas em Pernambuco o número de salas da capital é menor que dos outros municípios, mas cabe uma ressalva: a maior parte das cidades com cinemas estão na Zona Metropolitana de Recife, com 07 dos 13 municípios indicados, concentrando, pois, a imensa maioria dos cinemas em um mesmo território, no caso a Grande Recife ou Região Metropolitana de Recife.

| 2019 | AL | BA | CE | MA | PB | PE | PI | RN | SE |
|---------------------------|-----------|------------|------------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|-----------|
| Salas (Total) | 29 | 132 | 107 | 61 | 45 | 119 | 34 | 31 | 28 |
| Complexos (Total) | 06 | 37 | 24 | 13 | 12 | 24 | 06 | 05 | 07 |
| Capital (Salas) | 23 | 68 | 67 | 33 | 27 | 55 | 19 | 26 | 17 |
| Capital (Complexos) | 05 | 13 | 12 | 06 | 05 | 10 | 02 | 04 | 03 |
| Interior e ZM (Salas) | 06 | 64 | 40 | 28 | 18 | 64 | 15 | 05 | 11 |
| Interior e ZM (Complexos) | 01 | 24 | 12 | 07 | 07 | 14 | 04 | 01 | 04 |
| Cidades e ZM (Interior) | 01 | 20 | 11 | 06 | 06 | 13 | 03 | 01 | 04 |

Tabela 3 - Cinemas na capital e no interior no Nordeste. Fonte: OCA/Ancine. Tabela produzida pelo autor.

Na Bahia, o circuito de salas de cinema também sofreu com as mudanças ocorridas no cenário nacional, a partir de meados dos anos 1970, com o fechamento dos cinemas de rua, tanto na capital quanto no interior, o surgimento dos primeiros *Shoppings Centers* na capital e a migração de algumas salas para esses espaços (SANTOS, 2000), além da provável redução do número de salas no estado, ainda carecendo de maiores informações sobre esses dados específicos entre as décadas de 1970 e 1990. Nos anos 2000 há um gradativo crescimento do número de salas de cinema na Bahia. Tomando como referência o *Database Brasil - 20 anos de Mercado* realizado pela Filme B (2017), em 2001, das 1.620 salas existentes no país, 56 se localizavam nos municípios baianos, caindo para 54, em 2002, e, em 2007, chegando a 67 salas. Em 2008⁵, segundo dados da OCA/Ancine, existiam 72 salas na Bahia (em 29 complexos), sendo 51 em Salvador (17 complexos) e 21 localizadas em outras 11 cidades (em 12 complexos). Depois de cinco anos, em 2013, são 88 salas no estado, com 70 em Salvador (13 complexos) e 18 no interior, em 10 cidades (10 complexos, isto é, um por cidade), chegando em 2018, ano do comentado “recorde” do número de salas do cinema brasileiro, a Bahia tem 114 salas e 30 complexos, com 65 salas (12 complexos) na capital e 49 no interior (19 complexos).

⁵ Relatório Anual Monitoramento das Salas de Exibição 2008:

< https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/relatorio_exibicao_2008.pdf > Acesso em: 11 de abril 2021.

| Ano | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|
| Salas | 76 | 82 | 78 | 84 | 88 | 83 | 87 | 100 | 106 | 114 | 132 |
| Complexos | 28 | 29 | 26 | 24 | 23 | 24 | 25 | 27 | 28 | 30 | 37 |
| Salvador (Salas) | 54 | 60 | 58 | 66 | 70 | 59 | 61 | 66 | 63 | 65 | 68 |
| Salvador (Complexos) | 15 | 16 | 14 | 14 | 13 | 11 | 11 | 13 | 11 | 12 | 13 |
| Cidades (Interior e ZM) | 13 | 13 | 12 | 10 | 10 | 12 | 13 | 13 | 15 | 15 | 20 |
| Interior e ZM (salas) | 22 | 22 | 20 | 18 | 18 | 24 | 26 | 34 | 43 | 49 | 64 |
| Interior e ZM (Complexos) | 13 | 13 | 12 | 10 | 10 | 13 | 14 | 14 | 17 | 18 | 24 |

Tabela 4 - Salas e Complexos (Capital x Interior). Fonte: OCA/Ancine. Tabela produzida pelo autor.

Em 2019, são 132 salas e 37 complexos/cinemas, com 68 salas em Salvador (13 complexos) e 64 nos demais municípios da zona metropolitana e do interior (24 complexos), no total de 20 cidades fora da capital. No interior, as salas estão divididas entre complexos *multiplexes* em *shoppings*, com empresas de capital internacional (Cinemark) e de capital nacional (Cinesercla, Moviecom e Centerplex, por exemplo), além de pequenas empresas do ramo, que atuam local ou regionalmente (Cine Filmes, Premier e diversas empresas consideradas Independentes pela Ancine, majoritariamente com empresários locais financiando e gerenciando o espaço). Entre as 20 cidades do interior e zona metropolitana com salas de cinema em 2019 estão: Alagoinhas (2 salas em um complexo), Barreiras (2 salas em 1 complexo), Brumado (1 sala), Cachoeira (1 sala), Camaçari (5 salas em 1 complexo), Eunápolis (2 salas em 1 complexo), Feira de Santana (14 salas em 3 complexos), Guanambi (1 sala), Ibicarai (1 sala), Ilhéus (2 salas em 1 complexo), Itabuna (4 salas em 1 complexo), Itamaraju (1 sala), Jequié (2 salas em 1 complexo), Juazeiro (4 salas em 1 complexo), Luís Eduardo Magalhães (2 salas em 1 complexo), Porto Seguro (1 sala), Santo Antônio de Jesus (2 salas em 1 complexo), Serrinha (2 salas em 1 complexo), Teixeira de Freitas (6 salas em 2 complexos) e Vitória da Conquista (9 salas em 2 complexos).

Em 2019, a Bahia se estabelece como o estado do Nordeste com o maior número de salas de cinema⁶ e com mais cidades contempladas com complexos/cinemas. Porém, é a unidade federativa com maior território da região, é também a mais populosa e com o maior número de municípios, com 417 cidades e com população estimada de

⁶ Publicação *Quantidade de salas por UF - 2007-2019*, que está no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA). < <https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/2306.pdf> > Acesso em 05 de abril de 2021.

14.930.634, em 2020, apresentando um dado bastante problemático: em 2019, figurou-se entre os 05 estados com a pior relação de habitantes por sala do país, sendo que 04 deles estão localizados na região Nordeste – a Bahia possuía 112,7 habitantes por sala, ficando atrás de Maranhão (116), Alagoas (115,1) e Rio Grande do Norte (113,1), e a frente do Acre (110,2). No período entre 2010 e 2019, a variação do índice de habitantes por sala foi de 34,1%, a segunda mais baixa do Nordeste. A Bahia possui apenas 5,03% dos municípios com salas de cinema comerciais, média abaixo da Nacional (7,9%), apresentando um imenso vazio geográfico, com 396 municípios sem cinemas. Essa informação dialoga diretamente com os dados apresentados no OCA, no *Informe Sala de Exibição - 2019*⁷, em que mais da metade das salas está nas cidades acima de 500 mil habitantes, além de um número considerável em cidades entre 100 e 500 mil habitantes. No Brasil, em 2019, apenas 6 salas de cinemas estavam em cidades abaixo de 20 mil habitantes (0,2% do total), 306 estavam em cidades de 20 a 100 mil habitantes (8,7%), 1.207 em cidades entre 100 e 500 mil habitantes (34,4%) e 56,7% em municípios com mais de 500 mil habitantes (56,7%). Mantendo os parâmetros apresentados pela publicação sobre o ano de 2019, é possível observar que apenas 0,2% dos municípios de até 20 mil habitantes possuem cinemas (6 municípios do total de 3.796 nesta faixa⁸); 11,7% dos entre 20 e 100 mil habitantes (170 do total de 1.450 desta faixa); 78,3% entre as cidades com 100 e 500 mil habitantes (216 do total 276 desta faixa); e 97,9% das cidades acima de 500 mil habitantes (47 das 48 cidades dessa faixa, com apenas Belford Roxo – RJ, sem salas no referido ano).

A tabela a seguir apresenta as cidades com complexos e salas de cinema na Bahia em 2019, seguindo as mesmas faixas populacionais propostas nos documentos do OCA⁹. A partir dos dados apresentados, é possível perceber semelhanças com os dados nacionais, pelo predomínio das salas em cidades de médio e grande porte. Na Faixa 01, a Bahia não possui cidades com salas de cinema, enquanto no Brasil a porcentagem é de

⁷ Documento disponível no site do OCA:

< https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/salas_de_exibicao_2019.pdf > Acesso em: 14 de abril de 2021.

⁸ Segundo a Ancine, as cidades brasileiras são Córrego Fundo (MG), Pains (MG), Triunfo (PE), Cesário Lange (SP), Otacílio Costa (SC) e Remígio (PB). Não foram encontradas informações detalhadas sobre os cinemas das cidades mineiras, carecendo, portanto, de maiores esclarecimentos sobre o tópico.

⁹ Considerando aqui Faixa 01 até 20 mil habitantes; Faixa 02 entre 20 e 100 mil habitantes; Faixa 03 entre 100 e 500 mil habitantes; e Faixa 04 acima de 500 mil habitantes. Os valores dos habitantes dos municípios baianos foram extraídos da própria tabela da Ancine, que utiliza como fonte o IBGE.

0,2; na Faixa 02, a Bahia tem 6,82% das salas, enquanto no cenário nacional este número é de 8,7%; municípios da Faixa 03 na Bahia possuem 31,06% das salas, já nacionalmente esse valor é de 34,4%; e os municípios da Faixa 04 possuem na Bahia 62,12%, enquanto no Brasil esse valor é de 56,7%, mostrando então o cenário estadual mais concentrado do que o nacional nas grandes cidades.

| FAIXA | CIDADE | HABITANTES | COMPLEXOS | SALAS | % (salas) | % (cidades) |
|----------|------------------------|------------|-----------|-------|---------------|-------------------------|
| FAIXA 02 | Ibicaraí | 21.689 | 01 | 01 | 6,82% | 4,48% |
| FAIXA 02 | Cachoeira | 33.470 | 01 | 01 | | |
| FAIXA 02 | Itamaraju | 64.486 | 01 | 01 | | |
| FAIXA 02 | Brumado | 67.195 | 01 | 01 | | |
| FAIXA 02 | Serrinha | 80.861 | 01 | 02 | | |
| FAIXA 02 | Guanambi | 84.481 | 01 | 01 | | |
| FAIXA 02 | LEM | 87.519 | 01 | 02 | | |
| FAIXA 03 | Santo Antônio de Jesus | 101.512 | 01 | 02 | 31,06% | 80%¹⁰ |
| FAIXA 03 | Eunápolis | 113.380 | 01 | 02 | | |
| FAIXA 03 | Porto Seguro | 148.686 | 01 | 01 | | |
| FAIXA 03 | Alagoinhas | 151.596 | 01 | 02 | | |
| FAIXA 03 | Barreiras | 155.439 | 01 | 02 | | |
| FAIXA 03 | Jequié | 155.966 | 01 | 02 | | |
| FAIXA 03 | Teixeira de Freitas | 160.487 | 02 | 06 | | |
| FAIXA 03 | Ilhéus | 162.327 | 01 | 02 | | |
| FAIXA 03 | Itabuna | 213.223 | 01 | 04 | | |
| FAIXA 03 | Juazeiro | 216.707 | 01 | 04 | | |
| FAIXA 03 | Camaçari | 299.132 | 01 | 05 | | |
| FAIXA 03 | Vitória da Conquista | 341.597 | 02 | 09 | | |
| FAIXA 04 | Feira de Santana | 614.872 | 03 | 14 | | |
| FAIXA 04 | Salvador | 2.872.347 | 13 | 68 | | |

Tabela 5 - Cidades e habitantes. Fonte: OCA/Ancine. Tabela produzida pelo autor.

Nenhuma das 244 cidades com menos de 20 mil habitantes na Bahia possuíam salas de cinema; na Faixa 02, apenas 07 das 156 cidades possuíam salas de cinema (4,48%); na Faixa 03, 12 das 15 cidades possuíam salas de cinema (80%); e na Faixa 04 as duas cidades acima de 500 mil habitantes possuíam salas de cinema (100%).

¹⁰ Apenas as cidades de Lauro de Freitas (201.635 hab.), Simões Filho (135.783 hab.) e Paulo Afonso (118.516 hab.) não possuem salas na referida faixa.

Entre os anos de 2009 e 2019, poucas cidades se mantiveram interruptamente com salas de cinema no interior do estado, observando as informações referentes aos 25 municípios¹¹ que tiveram operações de salas de cinema comerciais registradas pela Ancine no período, observando os respectivos informes anuais. Em Salvador, reduziu-se sensivelmente o número de complexos (de 15 complexos em 2009, caindo para 11 em 2014 e fechando a série com 13 em 2019), mas com aumento no número de salas (de 54 em 2009 para 69 em 2019), verificando-se a tendência pela concentração de mais salas em poucos complexos. As cidades do interior que mantiveram abertas as salas de cinema no período foram: Alagoinha, Feira de Santana, Ilhéus, Porto Seguro, Santo Antônio de Jesus, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista.

A RELAÇÃO ENTRE O CINEMA E O SHOPPING CENTER NA BAHIA

Gomes, Portugal e Barros (2004) apontam que a origem dos *Shoppings Centers* ocorre nos EUA ainda na década de 1950, mas no Brasil a experiência inaugural acontece em 1966, com o *Shopping Center Iguatemi São Paulo*, em São Paulo, “[...] onde a Sul-Paulista e a Companhia Serrador, tinham duas salas no recém-inaugurado primeiro *shopping center* da capital paulista [...]” (DE LUCA, 2010, p. 57). Mas apenas nas décadas subsequentes que esse modelo de organização de espaços comerciais vai se consolidar: “A constituição desta indústria tem início na segunda metade da década de 1970, mas torna-se visível somente nos anos 1980.” (GARREFA, 2008, p. 01).

A partir da década de 1980 esses modelos se expandem para algumas cidades mais populosas do interior de São Paulo e, aos poucos, se estabelecem em capitais diversas dos estados brasileiros, com um crescimento mais acelerado a partir da década de 1990 (GOMES; PORTUGAL; BARROS, 2004). Com relação as salas de cinema, De Luca (2010, p. 59) afirma que “[...] os grandes cinemas vinham sendo substituídos desde meados da década de 1980 por pequenas salas contíguas nos *shoppings centers* que vinham se instalando nas cidades com maior população [...]”, em salas com no máximo duas telas e muitas vezes em locais inadequados. Em um período de redução

¹¹ As cidades são: Alagoinhas, Barreiras, Brumado, Cachoeira, Camaçari, Eunápolis, Feira de Santana, Guanambi, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itamaraju, Jequié, Juazeiro, Luís Eduardo Magalhães, Paripiranga, Porto Seguro, Salvador, Santo Antônio de Jesus, Serrinha, Simões Filho, Teixeira de Freitas, Ubatã, Valença e Vitória da Conquista.

severa do número de salas no Brasil (décadas de 1980 e 1990), essas experiências se tornam cada vez mais populares, acontecendo em paralelo com o fechamento dos cinemas de rua. Na Bahia, o primeiro *shopping* do Estado (e do Nordeste) foi o *Shopping Center Iguatemi Bahia*, inaugurado em dezembro de 1975, segundo Silvia Catarina Araújo das Virgens (2016), e posteriormente: “A experiência com o Shopping Center Iguatemi fez surgir outros shoppings centers na década de 1980 na capital baiana.” (VIRGENS, 2016, p. 90). Com relação as salas de cinema nos *shoppings* de Salvador, Matta (2003, p. 07) diz: “Em 1976 e 1977, surgem os dois primeiros cinemas de shopping na cidade, no Iguatemi: a região marcada pela criação do grande centro comercial passa a despontar como o “novo centro” de Salvador”. Posteriormente, surgem mais 05 salas no Shopping Barra, no Itaipara e no Brotascenter.

Entre o fim da década de 1980 e durante os anos 1990, surgem outras experiências na capital baiana, mas sem muitas referências no tocante ao interior. Ainda é preciso investigações mais aprofundadas, mas é possível comentar sobre a presença da Orient Cinemas no Shopping (ou Galeria) *Águas Center*¹², em Juazeiro, um pequeno centro comercial local, nos anos 1990, bem como a implementação do primeiro *shopping* em Feira de Santana em 1999. Mas é a partir de 1997, com a chegada do modelo *Multiplex* e dos grupos internacionais, que há uma efetiva transformação do circuito de salas de cinema e uma intensificação dessa relação entre complexos cinematográficos e *shoppings*. O primeiro *multiplex* do Brasil foi inaugurado em 1997 pela Cinemark em São José dos Campos, com 12 salas e modernos equipamentos, um dos diferenciais dessa nova proposta (DE LUCA, 2010). Na Bahia, a estreia desse modelo se deu pela realização de uma *join venture* feita entre o grupo baiano Orient Cinemas (Orient Filmes) e a UCI – United Cinemas International, inaugurando em 1998 um complexo no *Shopping Iguatemi* de Salvador, com 12 salas, e em 1999 outro complexo no *Aeroclub Plaza Show*, com 10 salas (SANTOS, 2000). A expansão desse modelo ocorre de forma pontual na capital, e mais lentamente no interior. Em 2009, havia na capital os seguintes complexos com mais de 02 salas: em Salvador, pertencentes ao grupo empresarial UCI/Orient os dois supracitados (no *Iguatemi* e no

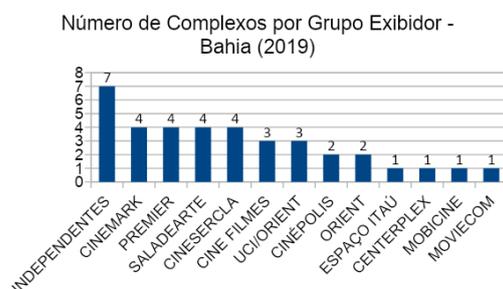
¹² Informações ainda escassas sobre este fato, mas com sugestões tanto na página da Wikipédia do grupo Orient Filmes como aqui neste texto: < http://multicienciaonline.blogspot.com/2009/07/nos-aureos-tempos-do-cine-teatro-sao_18.html >.

Aeroclube), e mais um complexo no *Shopping Paralela*, com 06 salas; da empresa Cinemark, 01 complexo com 08 salas no *Salvador Shopping*; além do Espaço Unibanco de Cinema (hoje *Espaço Itaú de Cinema – Glauber Rocha*), trazendo o conceito de *Artplex*, um complexo de rua com 04 salas, único nesse modelo no estado até hoje. No interior, no referido ano, a maior parte dos cinemas do interior da Bahia possuía 1 ou 2 salas, com exceção de Feira de Santana, com 1 complexo com 4 salas (*Orient/Cineplace Feira de Santana* no *Boulevard Shopping*, antigo *Iguatemi*) e em Vitória da Conquista, com 1 complexo com 3 salas (Moviecom, no *Shopping Conquista Sul*), sendo o único espaço de cinema comercial da cidade após o fechamento do o Cine Madrigal, último cinema de rua que durou até a segunda metade dos anos 2000.

O cenário mudou significativamente na última década, com o aumento do número de *shoppings* no interior e a chegada de novos operadores no estado. Em 2019 a grande maioria das salas de cinema em Salvador se mantém nos *Shoppings*, apresentando predominância do modelo *Multiplex* e com a presença intensa de três grandes grupos internacionais (UCI, Cinemark e Cinépolis), apresentadas a seguir em ordem decrescente por quantidade de salas: UCI Orient Shopping da Bahia (12 salas); Cinemark Salvador Shopping (10 salas); Cinépolis Shopping Bela Vista (09 salas); UCI Orient Shopping Barra (08 salas); Cinépolis Salvador Norte Shopping (06 salas); UCI Orient Paralela (06 salas); Cinesercla Cajazeiras (04 salas); Mobi Cine Center Lapa (que mudou para Cine Imperial Center Lapa – 02 salas); Circuito SaladeArte Cine Daten Paseo (02 salas), no *Shopping Paseo Itaigara*. Os cinemas de rua da capital se concentram em espaços voltados a uma programação diferente dos *Multiplexes* (com o domínio dos *blockbusters* internacionais), constituindo o “circuito de salas de arte” da capital baiana, com duas empresas atuando neste segmento: o *Espaço Itaú de Cinema* com 04 salas; e o *Circuito SaladeArte*, com 01 sala nos espaços Cinema do Museu, Cinema da UFBA e Cine MAM.

No interior predominam grupos brasileiros de diferentes portes e empresários classificados como Independentes. Na sequência, os complexos existentes no interior listados em ordem pela quantidade de salas: Centerplex Boulevard Shopping (Vitória da Conquista, 06 salas); Cinemark Boulevard Shopping (Camaçari, 05 salas); Cinesercla Feira de Santana (Feira de Santana, 05 salas); Cinesercla Avenida (Feira de Santana, 05

salas); Cinemark Juá Garden Shopping (Juazeiro, 04 salas); Cinemark Jequitibá Itabuna (Itabuna, 04 salas); Orient Cineplace Boulevard Shopping (Feira de Santana, 04 salas); Cinesercla PátioMix Teixeira de Freitas (04 salas); Moviecom Shopping Conquista Sul (Vitória da Conquista, 03 salas); Orient Cinemas Shopping Serrinha (Serrinha, 02 salas); Cine Teixeira Mall (Teixeira de Freitas, 02 salas); Cine Itaguari (Santo Antônio de Jesus, 02 salas); Cine Plaza (Porto Seguro, 01 sala), Cine Laguna (Alagoinha, 02 sala). Os cinemas considerados de rua são: Cine Santa Clara (Ilhéus, 02 salas); Cine São José (Jequié, 02 salas), Cine Hobby (Eunápolis, 02 salas); Cine Premier Luís Eduardo Magalhães (02 salas); Cine Premier Barreiras (Barreiras, 02 salas); Cinesmart (Ibicaraí, 01 sala); Cinextreme (Itamaraju, 01 sala); Cine Theatro Cachoeirano (Cachoeira, 01 sala); Cine Premier Brumado (Brumado, 01 sala); Cine Premier Guanambi (Guanambi, 01 sala). Percebe-se aqui que a maioria é de pequenos grupos independentes que possuem um número reduzido de salas, 01 ou 02. Além disso, vê-se a forte presença do grupo Cinemark não apenas na capital, mas também em na Metropolitana e no interior, bem como a ampla atuação do grupo Cinesercla em Feira de Santana, da empresa Cinemas Premier em cidades de médio e pequeno porte do interior, do grupo Cine Filmes, com atuação já longeva em cidades do interior, como Ilhéus e Porto Seguro e Teixeira de Freitas. O grupo Orient ainda tem grande atuação no estado, mas fortemente centrada na capital, tanto em sua parceria com a UCI quanto em atuação exclusiva. Além disso, cabe o destaque ao grupo SaladeArte, com 04 espaços na capital.



Já no tocante ao número de salas, destacam-se os grupos exibidores internacionais, que operam fundamentalmente complexos com 04 ou mais salas (Cinemark, UCI Orient e Cinépolis), especialmente em Salvador, ressaltando aqui também o número significativo de salas do Cinesercla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças ocorridas no circuito de salas de cinema no Brasil podem ser percebidas também na Bahia, tendo aqui como destaque a última década. Amplia-se o número de salas no estado, bem como o número de complexos/cinemas no interior. Vê-se também uma maior presença dessas salas em *shoppings* locais, de diferentes portes, confirmando essa forte associação estabelecida no país dos *shoppings centers* com o cinema, fenômeno que não é recente, mas se fortalece nas últimas décadas.

O ano de 2019 se destaca pela ampliação do número de cidades com salas de cinema, inclusive com a retomada de cinemas em cidades de médio porte, como Jequié e Itabuna, importantes centros urbanos de suas microrregiões. Cidades importantes como Juazeiro, Feira de Santana e Vitória da Conquista tem nos *shoppings* o espaço para existência das salas de cinema, com a ausência total de cinemas de rua. Dos grupos exibidores, nota-se a presença de empresas de diferentes portes, que atuam com estratégias muito diferentes e que serão abordadas em textos futuros, compreendendo as características gerais de cada uma dessas empresas/grupos.

Uma série de questões levantadas neste trabalho merecem maiores aprofundamentos, especialmente estudos mais específicos sobre a história do mercado exibidor no interior da Bahia, no século XX. Um dos desafios é compreender as dinâmicas econômicas desse circuito em diferentes contextos e épocas, quais agentes que operavam no estado, como os filmes circulavam, quais empresas e cinemas estiveram em atividade, entre tantos outros aspectos. A compreensão das dinâmicas existentes no presente, inclusive os desafios surgidos durante e após a pandemia de Covid-19, podem ser lidos de forma ainda mais rica observando o contexto histórico deste setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, Robert C. From exhibition to reception: reflections on the audience in film history. In: WALLER, Gregory (Org). **Moviegoing in America: a sourcebook in the history of film exhibition**. Massachusetts: Blackwell Publishers 2002.

ANCINE. **Anuário estatístico do cinema brasileiro 2019**. Rio de Janeiro: SAM/ANCINE, 2020.

ALMEIDA, Paulo Sérgio; BUTCHER, Pedro. **Cinema, desenvolvimento e mercado**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.

FREIRE, Rafael de Luna; ZAPATA, Natasha Hernandez Almeida. Quantas salas de cinema existiram no Brasil? Reflexões sobre a dimensão e características do circuito exibidor brasileiro. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 44, n. 48, p. 176-201, 19 dez. 2017.

GARREFA, Fernando. A evolução da Indústria de Shopping-Centers no Brasil: tendências recentes. In: **II Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade: uma relação de origem**, Universidade de São Paulo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, março de 2008.

GOMES, Henrique Ferreira; PORTUGAL, Licínio da Silva; BARROS, Julio Manoel Andrade Monteiro de. **Caracterização da indústria de shopping centers no Brasil**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 20, p. 281-298, set. 2004

IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada: aspectos econômicos e políticos**. São Paulo: Summus, 2015.

LUCA, Luiz Gonzaga Assis de. Mercado exibidor brasileiro: do monopólio ao pluripólio. In: MELEIRO, Alessandra. (org.). **Cinema e mercado**. São Paulo: Escrituras, 2010.

MATTA, João Paulo Rodrigues. Novos horizontes para o mercado cinematográfico de salas de cinema de Salvador: considerações a partir do caso do Grupo Sala de Arte. **Cadernos de Análise Regional**. nº especial, agosto. Salvador, 2003.

SANTOS, Eletice Rangel. **O Sistema Multiplex e a Crise das Salas de Cinemas Tradicionais em Salvador**. 2000. 53 f. Monografia (Graduação em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

SILVA, João Guilherme Barone Reis e. **Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SIMIS, Anita. Transformações na exibição de filmes no Brasil. In: **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** - Intercom, São Paulo, 2016.

VIRGENS, Silvia Catarina Araujo das. **Shopping Center e a produção do espaço urbano em Salvador-BA**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências. Salvador, 2016.